



Livro  
de  
Poemas

## QUINHENTISMO

### **Jesus na manjedoura**

Pe. José de Anchieta

- Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo  
aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.
- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal  
me fez o teu pecado.

## BARROCO

### **Todo**

Gregório de Matos Guerra

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

### **A Jesus Cristo Nosso Senhor**

Gregório de Matos Guerra

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa alta clemência me despido; Porque, quanto mais tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada, Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na vossa ovelha a vossa glória.

## ARCADISMO

### **Se é Doce**

Du bocage

Se é doce no recente, ameno  
Estio Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,  
E, lambendo as areias e os verdores,  
Mole e queixoso deslizar-se o rio;  
Se é doce no inocente desafio  
Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores  
Dentre os aromas de pomar sombrio;  
Se é doce mares, céus ver anilados  
Pela quadra gentil, de Amor querida,  
Que esperta os corações, floreia os prados,  
Mais doce é ver-te de meus ais vencida,  
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.  
Morte, morte de amor, melhor que a vida.

## ROMANTISMO

### **Anjos do Céu,** Álvares Azevedo

As ondas são anjos que dormem no mar,  
Que tremem, palpitam, banhados de luz...

São anjos que dormem, a rir e sonhar  
E em leito d'escuma revolvem-se nus!

E quando de noite vem pálida a lua  
Seus raios incertos tremer, pratear,  
E a trança luzente da nuvem flutua,

As ondas são anjos que dormem no mar!  
Que dormem, que sonham- e o vento dos céus

Vem tépido à noite nos seios beijar!

São meigos anjinhos, são filhos de Deus,  
Que ao fresco se embalam do seio do mar!

E quando nas águas os ventos suspiram,  
São puros fervores de ventos e mar:

São beijos que queimam...

e as noites deliram,

E os pobres anjinhos estão a chorar!

Ai! quando tu sentes dos mares na flor

Os ventos e vagas gemer, palpitar,

Por que não consentes, num beijo de amor

Que eu diga-te os sonhos dos anjos do mar?

# REALISMO

## **No alto**

Machado de Assis

O poeta chegara ao alto da montanha,  
E quando ia a descer a vertente do oeste,  
Viu uma cousa estranha,  
Uma figura má.

Então, volvendo o olhar ao subtil, ao celeste,  
Ao gracioso Ariel, que de baixo o acompanha,  
Num tom medroso e agreste  
Pergunta o que será.

Como se perde no ar um som festivo e doce,  
Ou bem como se fosse  
Um pensamento vão, Ariel se desfez sem lhe dar mais  
resposta.

Para descer a encosta  
O outro lhe deu a mão.

## PARNASIANISMO

### **Ao Coração Que Sofre**

Olavo Bilac

Ao coração que sofre, separado Do teu, no exílio em  
que a chorar me vejo, Não basta o afeto simples e  
sagrado Com que das desventuras me protejo.

Não me basta saber que sou amado, Nem só desejo o  
teu amor: desejo Ter nos braços teu corpo delicado,  
Ter na boca a doçura de teu beijo.

E as justas ambições que me consomem Não me  
envergonham: pois maior baixeza Não há que a terra  
pelo céu trocar;

E mais eleva o coração de um homem Ser de homem  
sempre e, na maior pureza, Ficar na terra e  
humanamente amar.

## SIMBOLISMO

**Ismália**, Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava longe do céu...

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar. . .

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma, subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

## PRÉ-MODERNISMO

### **Psicologia de um vencido**

Augusto dos Anjos

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há-de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!

## MODERNISMO

### **Meus oito anos**

Oswald de Andrade

Oh que saudades que eu tenho  
Da aurora de minha vida  
Das horas  
De minha infância  
Que os anos não trazem mais  
Naquele quintal de terra  
Da Rua de Santo Antônio  
Debaixo da bananeira  
Sem nenhum laranjais  
Eu tinha doces visões  
Da cocaína da infância  
Nos banhos de astro-rei  
Do quintal de minha ânsia  
A cidade progredia  
Em roda de minha casa  
Que os anos não trazem mais  
Debaixo da bananeira  
Sem nenhum laranjais